

Nyerere, ex-líder da Tanzânia: estímulos ao Sul

19 MAR 1987

Sarney apoia a Comissão Sul-Sul

CORREIO BRAZILIENSE

O presidente José Sarney disse ontem que o Brasil vai apoiar a Comissão Independente Sul — Sul, cujo principal objetivo, segundo o seu presidente Julius Nyerere, é instalar uma nova ordem econômica internacional e promover a cooperação entre os países em desenvolvimento, a fim de evitar as distorções das relações entre ricos e pobres.

A participação brasileira nessa Comissão foi garantida pelo presidente Sarney durante a audiência que concedeu ontem aos ex-presidentes da Tanzânia, Julius Nyerere, e da Venezuela, Carlos André Perez. Embora se trate de uma organização do Terceiro Mundo, a Comissão Sul-Sul, que reunirá 24 países em desenvolvimento, terá sede em Genebra. Ela será formalmente constituída ainda este ano, depois de o presidente Nyerere concluir seu roteiro de visitas aos três continentes: América Latina, Ásia e África.

Para o ex-presidente venezuelano, a única forma dos países subdesenvolvidos mostrarem a sua força é através de uma Comissão Sul, uma vez que os países credores do hemisfério Norte já estão "unidos e solidários".

A Comissão também vai se ocupar dos problemas da dívida externa da América Latina. A questão do

endividamento não pode esperar, porque ameaça a nossa soberania", afirmou André Perez. Ele advertiu que se os países endividados aceitarem passivamente as condições que pretendem impor os países desenvolvidos, "teríamos que alterar o comportamento frente a nossos povos obrigando a presença de governos autoritários que reprimem a impaciência da população".

Principal articulador da Comissão, Julius Nyerere se declarou solidário com a moratória brasileira que, segundo ele, pode representar a esperança para outros países endividados. Ele reclamou da intransigência dos credores que, em sua opinião, por se recusarem a negociar, foram responsáveis pela iniciativa do Brasil. Nyerere se mostrou surpreso com o saldo comercial brasileiro que — é o terceiro superávit do mundo, "mas tem sido totalmente consumido para o pagamento da dívida", comentou.

Já na opinião de Perez, a decisão do presidente Sarney foi uma opção tomada pelo Governo para melhorar a condição de vida do povo brasileiro e todas medidas com esse objetivo "deviam ser tomadas em conjunto pelos países do Sul".